

A estética romântica substitui a exaltação da nobreza pela valorização do indivíduo e de seu caráter. Em lugar de louvar a beleza clássica, que exige uma natureza e um físico perfeitos, o novo artista elogia o esforço individual, a sinceridade, o trabalho. Pouco a pouco, os valores burgueses vão sendo apresentados como modelos de comportamento social nas obras de arte que começam a ser produzidas.

O projeto literário do Romantismo

O filósofo que inspirou boa parte dos princípios românticos foi Jean-Jacques Rousseau. Quando ele afirma, na autobiografia *As confissões*, que deseja mostrar a seus semelhantes “um homem em toda a verdade de sua natureza”, ilumina o grande projeto literário a ser cumprido pelo Romantismo: criar uma identidade estética para o burguês. Assim, o Romantismo pode ser definido como uma arte da burguesia.

O primeiro passo para alcançar esse objetivo é valorizar, na obra literária, o indivíduo e toda a sua complexidade emocional, abolindo o controle racional. Em lugar da origem nobre que assegura o direito à distinção e ao reconhecimento social, os textos literários traçarão o perfil de heróis que precisam agir, sofrer, superar obstáculos de toda natureza para se qualificarem como exemplares. Na sociedade capitalista que remunera o trabalho, sacrifício e esforço passam a valer mais que a nobreza que se recebe de herança.

A literatura será mais importante do que nunca para difundir os valores burgueses.

Os agentes do discurso

O contexto de produção modifica-se bastante durante o movimento romântico. O desaparecimento da figura do mecenas contribui para a profissionalização dos artistas. Os escritores românticos, pela primeira vez na história, escrevem para sobreviver. Por esse motivo, procuram conciliar dois objetivos distintos: divulgar os valores da burguesia e ao mesmo tempo divertir os leitores.

Esse é também um novo contexto de circulação para a literatura. Como vimos, nos séculos XVII e XVIII, o número de leitores era bastante limitado e muitas vezes os textos eram lidos somente pelos nobres e por outros escritores. Com a possibilidade de publicação em veículos de grande circulação, como os jornais e revistas, o alcance da literatura se amplia bastante.

• O Romantismo e o público

O público que lê os textos românticos tem um perfil bem mais heterogêneo do que o público de séculos anteriores, que vivia nos salões da Corte e no ambiente restrito das academias e das arcádias.

Os burgueses que leem jornais e folhetins não contam com a mesma formação dos nobres. Não conhecem os autores clássicos, têm dificuldade em decifrar as referências à mitologia greco-latina. Por isso, preferem uma linguagem mais direta, passional, que não se ligue necessariamente aos padrões da herança literária.

Esse novo perfil fará com que se estabeleça um outro tipo de relação entre escritor e leitor. Com a necessidade de conquistar o interesse dos leitores para vender as histórias e garantir sua sobrevivência, os escritores procurarão atender ao gosto pelo pitoresco, pela aventura, de modo que a leitura seja também um momento de diversão e entretenimento.

Projeto literário do Romantismo

Valorização do indivíduo

Divulgação dos valores burgueses: trabalho, sacrifício e esforço

Exaltação do amor à pátria e dos símbolos nacionais



▶ CONSTABLE, J. *Senhoras da família de William Mason de Colchester*, s. d. Detalhe. Óleo sobre tela, 59,5 × 49,5 cm. As narrativas do século XIX cativam as leitoras, mulheres burguesas que se beneficiam do acesso à escola, facilitado pelo processo de urbanização. Ao lado das aulas de música, costura e bordado, a leitura passa a ser mais uma atividade nos ambientes familiares. Esse público também é considerado por quem escreve romances. As histórias de amores idealizados alimentam a imaginação das jovens em relação ao casamento e à criação de suas próprias famílias. Nesse sentido, os romances românticos realizam a educação sentimental das mulheres e ajudam a divulgar a imagem da família como base da sociedade burguesa.

